

cena política**Microfone perde briga na Câmara de Diadema**

O sempre emblemático vereador Reinaldo Meira (Solidariedade) voltou a roubar a cena na sessão da Câmara de Diadema, ontem. O plenário estava quente: ambulantes lotaram o espaço em busca de apoio dos vereadores após a gestão Taka Yamauchi (MDB) decidir reorganizar o Centro e suspender temporariamente o trabalho dos comerciantes. O clima era de toma lá, dá cá entre situação, oposição e plateia, mas Meira resolveu elevar o volume literalmente. Ao defender o governo e criticar os adversários com entusiasmo, o vereador ultrapassou o tempo de fala e teve o microfone cortado. Foi então que o equipamento virou vítima do calor político: Meira o arrancou da bancada, bradando que "ainda tinha direito à fala", sob o olhar atônito do presidente da Casa, Rodrigo Capel (PSD).

Bastidores**Mais mudanças**

O prefeito Marcelo Lima (Podemos) segue fazendo ajustes em seu secretariado. Uma semana depois de mudar sete nomes do primeiro escalão, o chefe do Executivo de São Bernardo publica hoje no *Notícias do Município*, o diário oficial da cidade, a nomeação do advogado Ronaldo Alves Vitale Perrucci (foto) para comandar a Pasta do Meio Ambiente, Sustentabilidade e Proteção Animal, no lugar de Joyce Lima Quintino. Perrucci deixa o comando da Justiça, que passa a ser dirigida por Carlos Roberto Maciel.

**A Grande Família**

Ao atingir 6 votos a 1, o STF (Supremo Tribunal Federal) formou ontem maioria para manter o entendimento que permite a nomeação de parentes para cargos políticos na administração pública. Os ministros Luiz Fux (relator), Cristiano Zanin, André Mendonça, Kassio Nunes Marques, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli compreendem que a prática não configura nepotismo, desde que os indicados possuam qualificação técnica. Até o momento, o único a discordar da tese é Flávio Dino.

Cassação - 1

Eduardo Bolsonaro (PL-SP) pode se tornar o quarto deputado federal da história a ser cassado por faltas. O parlamentar está desde março nos Estados Unidos, de onde conduz campanha pela anistia ao pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado. Como o artigo 55 da Constituição determina que o legislador perca o mandato caso não compareça a um terço das sessões sem justificativa, ele corre risco.

Cassação - 2

Já deixaram a cadeira de deputado federal por excesso de faltas o fluminense Chiquinho Brazão, o mineiro Mário Bouchardet e o paulista Felipe Cheidde. Este último tinha domicílio eleitoral em São Bernardo, onde chegou a presidir o *Cachorrão* e só foi a três das 65 sessões em 1989, quando foi cassado.

Silêncio ensurdecedor

Tem chamado bastante atenção nos bastidores da Câmara de São Caetano o comportamento da vereadora Bruna Biondi (Pso) em relação à CPI da Dívida, que apura manobras fiscais do então prefeito José Auricchio Júnior (PSD) em 2024, responsáveis por elevar os débitos da cidade à casa do bilhão de reais. Sempre muito combativa, especialmente no que diz respeito às ações do governo, a legisladora tem passado ao largo do assunto. Pior: as raríssimas críticas da parlamentar são aos investigadores, não ao investigado.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional **Página:** 4